

Dossiê: O ensino de Filosofia e Sociologia na Educação Profissional
Volume 18, N. 1, ANO 2022 – ISSN: 1807-9342

PREFÁCIO DO DOSSIÊ

Grata satisfação em receber no periódico, *Itinerarius Reflectionis*, um dossiê de Filosofia e a Sociologia. Dr. Gustavo Louis Henrique, Professor de Sociologia do Instituto Federal de Goiás (IFG Uruaçu) e, Dr. Marcos Alfonso Rucinski Spiess Professor de Filosofia do Instituto Federal de Brasília (IFB Estrutural) organizaram essa coletânea de artigos.

Desde a origem no sistema de ensino brasileiro, a Filosofia e a Sociologia, enquanto, áreas de conhecimento, nunca foram tão maltratadas e desonradas como foi agora, no governo, do presidente Jair Messias Bolsonaro (2018-2022). De fato, a fogueira santa tentou incendiar e queimar a gênese e natureza dessas duas áreas do saber. Foi precisamente, na época do Ministro da Educação, Abraham Weintraub, esse, estudava uma forma de descentralizar investimentos das faculdades de Filosofia e Sociologia. Em seu twitter, disse Bolsonaro:

O Ministro da Educação @abrahamWeinT estuda descentralizar investimento em faculdades de filosofia e sociologia (humanas). Alunos já matriculados não serão afetados. O objetivo é focar em áreas que gerem retorno imediato ao contribuinte, como: veterinária, engenharia e medicina. Por isso, esse dossiê é uma grata surpresa para nós, para a universidade e para toda a comunidade científica, essa também, tão desacreditada, tão reduzida nesses tempos sombrios.

Por isso a beleza e a alegria de receber esse dossiê, intitulado, *O Ensino de Filosofia e Sociologia na Educação Profissional*. Para os organizadores tanto a “Filosofia como a Sociologia, para além de configurarem áreas de conhecimento que contribuem para a formação intelectual e pedagógica de sujeitos, também se caracteriza como espaço de atuação de profissionais da educação e, enquanto tal, têm se revelado duplamente como espaços de luta: primeiro, em defesa de uma educação pública e de qualidade, que vise a formação omnilateral, em segundo, lutam por sua própria

Dossiê: O ensino de Filosofia e Sociologia na Educação Profissional
Volume 18, N. 1, ANO 2022 – ISSN: 1807-9342

permanência no currículo dos cursos de Ensino Médio, em especial, daqueles que integram a Educação Básica e a Educação Profissional Tecnológica.”

Sem dúvida, a qualidade dos textos é de excelência, para as autoras, Carla Cordeiro, Joyce Gotlib e Fernanda, no artigo intitulado, *A Sociologia no IFMT: perspectivas e desafios*, traçaram um percurso histórico da impermanência da disciplina na educação básica para posteriormente apresentar o cenário atual do (não) lugar da disciplina no IFMT, movimentado pelas exigências do Ministério da Educação (MEC) na diminuição da carga horária dos cursos presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, visando enxugamento orçamentário. O debate aqui proposta procura demonstrar como as escolhas pela reformulação curricular estão vinculadas a um contexto político em que os preceitos neoliberais conduzem e orientam as decisões educacionais. Para Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros|Andreia dos Santos, em, *Educação profissional(izante): desafios ao ensino de Filosofia e Sociologia em Minas Gerais*, a ideia da curricularização de certas disciplinas escolares, na Educação Básica brasileira, como a Filosofia e a Sociologia, passa por dificuldades, em decorrência de mudanças no cenário político-econômico, marcado inevitavelmente por nuances ideológicas. Reintroduzidas no currículo em 2008, mas depreciadas pelo governo atual, essas disciplinas concorrem para a formação do estudante –como pessoa, profissional e cidadão –, independentemente do percurso escolar “escolhido” no Ensino Médio ou para a formação profissional universitária. Para a autora Fabrícia Carla Vivianido do artigo, "De front à fronteira: trajetória de uma pedagogia em ação", a análise repousa fundamentalmente em intervenções extracurriculares (projetos de ensino, pesquisa e extensão realizados no contraturno das aulas regulares com estudantes do ensino médio), as quais consistem num desdobramento de práticas educativas decorrentes das disciplinas de Sociologia e, por vezes, desencadeadas por elas. Dentre as temáticas que orientaram as intervenções da Sociologia nesse espaço escolar estão: identidade, questão indígena, ações afirmativas, racismo, ditadura militar, estado, política, democracia, tecnologia, desigualdades sociais e violências. Aloísio Ribeiro Caminha Neto, Fábio Francisco de Almeida Castilho, autores do texto “ O debate da filosofia crítica da tecnologia no ensino médio integrado profissional”- Estratégias para

Dossiê: O ensino de Filosofia e Sociologia na Educação Profissional
Volume 18, N. 1, ANO 2022 – ISSN: 1807-9342

uma Educação humana, crítica e libertadora, apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa que busca esclarecer de que maneira o conceito de tecnologia é percebido e representado por um grupo de estudantes do segundo ano, do curso de Meio Ambiente, do ensino médio integrado profissional, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e tecnológica (ProfEPT). O objetivo do trabalho é propor uma reflexão crítica do conceito de Tecnologia no ensino de Filosofia do Ensino Médio Integrado, visando relacionar a natureza das escolhas tecnológicas e suas consequências para o meio ambiente e para o bem-estar coletivo nas sociedades contemporâneas. Finalmente, o artigo “Sentidos (inter)ditados os livros didáticos de Sociologia e o silenciamento sobre as explicações naturalizadoras fora do senso comum” de autoria, de Valci Melo, aborda os livros didáticos de Sociologia concebem a desnaturalização das explicações sobre a realidade social. Para tal, à luz da análise do discurso de filiação pecheutiana, ancorada no materialismo histórico-dialético, analisa-se o discurso dos seis livros didáticos de Sociologia aprovados e recomendados pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2015 acerca da desnaturalização como princípio epistemológico.

Agradecemos mais uma vez a todos/as autores que de fato, deram e jogaram luz numa realidade escura caracterizado por um governo sem rumo e sem noção. Explicam os organizadores: Esse duplo reforço, da Filosofia e da Sociologia na construção identitária dos princípios e diretrizes da Rede Federal, e a Rede Federal garantindo espaço equilibrado com as outras disciplinas no Ensino Médio, são condições que têm se mostrado fluidas e cada vez mais contingentes, diante da atual direção da política nacional para a educação. Nesse atual processo, avança o desmantelamento dos cursos superiores de Ciências Sociais e Filosofia, com a redução massiva na procura e ingresso desses cursos, principalmente devido à redução de expectativas de atuação profissional dos/as licenciados/as, que conformam a maioria dos egressos desses cursos. A própria expansão da Rede Federal foi freada desde 2016, do ponto de vista orçamentário, com cortes e impossibilidade de investimentos, e com a restrição à entrada de novos profissionais docentes.